

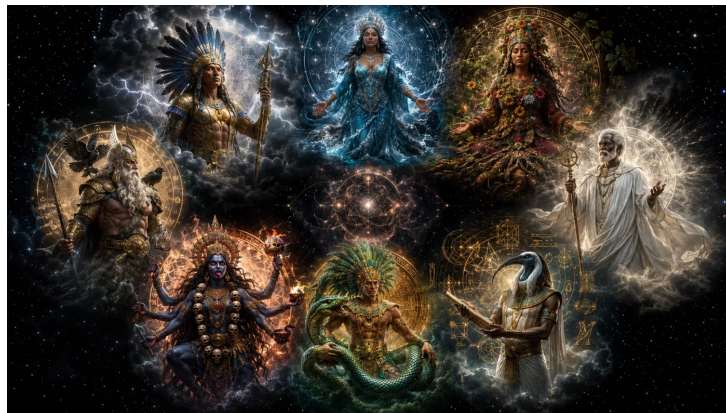
Hierarquia Cósmica das Divindades: 7 Níveis das Almas ao Inefável

*Baseado na Hierarquia de **Jâmblico** (De Mysteriis Aegyptiorum, séc. IV d.C.)*

expandida com referências às tradições orientais, ocidentais, ameríndias e afrodiaspóricas

Fábio Costa · Mestre em Física, Teólogo e Magista

6 de junho de 2026



Quando pensamos em "deus", quase instintivamente imaginamos o ser mais elevado possível. Mas as grandes tradições espirituais da humanidade revelam algo surpreendente: **em praticamente todas as culturas profundas, os próprios deuses estão subordinados a princípios maiores.**

Os deuses nórdicos morrem no Ragnarök. Os deuses hindus estão sujeitos ao karma. Os Orixás emanam de Olódùmarè. Os Olímpicos gregos obedecem ao Destino. Em quase toda parte, os deuses são seres extraordinários *dentro* da existência, não a existência em si.

O filósofo neoplatônico **Jâmblico de Calcis** (c. 245–325 d.C.), em *De Mysteriis Aegyptiorum*, elaborou o mapa mais rigoroso dessas hierarquias. Este artigo usa sua estrutura como espinha dorsal e a expande com referências a **mais de vinte tradições**, do Himalaia ao cerrado brasileiro, do Ártico aos Andes. Explore cada nível e filtre por tradição.

N Í V E L ∞

O INEFÁVEL

Além de toda existência, pensamento e nome

Para Jâmblico (De Mysteriis I.3), existe um princípio anterior ao próprio Um de Plotino, o Inefável (To Arrheton). Não pode ser nomeado, pensado, adorado ou descrito. É pura anterioridade ontológica a todo ser. A filosofia pode apontar para ele, mas nunca descrevê-lo.

- **Neoplatonismo:** *To Arrheton* — O Inominável, princípio anterior ao próprio Um de Plotino. Sem ser, sem pensamento, sem predicados possíveis. Só silêncio absoluto. Jâmblico o distingue cuidadosamente do Um de Plotino.
- **Cabala/Judaísmo:** *Ein Sof* (אין סוף) — O Infinito absoluto da Cabala: três véus negativos: Ain (nada), Ain Soph (sem limite), Ain Soph Aur (luz ilimitada). Anterior ao Kether da Árvore da Vida. Sem atributos possíveis.
- **Hinduísmo:** *Brahman Nirguna* — 'Neti neti' (nem isso, nem isso): a única descrição possível nos Upanishads. O Absoluto sem qualidades, anterior a Brahma, Vishnu e Shiva. Idêntico ao Atman individual em essência.
- **Taoísmo/Budismo:** *Tao / Sunyata / Tathata* — O Tao inominável: 'O Tao que pode ser nomeado não é o Tao eterno' (Tao Te Ching, cap. 1). No Budismo: Sunyata (vacuidade) e Tathata (talidade), a natureza original, anterior a qualquer conceito.
- **Gnosticismo:** *O Bythos (A Profundez)* — O Pai Invisível, o Abismo silencioso do qual o Pleroma emana (Valentino, séc. II). Incompreensível mesmo pelos Aeons mais elevados, o Monad pré-ontológico do Gnosticismo.
- **Lakota/Ameríndio:** *Wakan Tanka* — O Grande Mistério Lakota, não um deus pessoal, mas a sacralidade que permeia e precede tudo. Literalmente: 'o grande inexplicável'. Mal traduzido como 'Grande Espírito' pelos primeiros

missionários.

- **Azteca:** *Tloque Nahuaque* — O Dono do Perto e do Longe (náhuatl): princípio que sustenta tudo de forma invisível e imediata. Registrado por frei Bernardino de Sahagún no séc. XVI. Anterior a Omoteotl em algumas interpretações filosóficas.
- **Yoruba/Candomblé:** *Olódùmarè* (*essência*) — Em sua face mais profunda, Olódùmarè transcende qualquer atributo: nem macho, nem fêmea, inominável. A fonte última da qual todos os Orixás são emanções. Inacessível por rituais diretos.
- **Maya:** *Hunab Ku* — O Único Dador de Movimento e Medida (maia/yucateca), princípio abstrato anterior a Itzamná. Fonte de toda forma e movimento cósmico. Reconhecido pelos intelectuais maias como superior a todos os deuses.

Jâmblico, De Mysteriis I.3 · Plotino, Enéadas V.2 · Proclo, Teologia Platônica II

N Í V E L I

O UM E AS HÊNADAS

O princípio uno e suas unidades divinas primordiais

Jâmblico distingue O Um (To Hen) de Plotino das Hênadas, unidades divinas que emanam d'O Um e são os protótipos transcendentais de cada deus. O Um é único; as Hênadas são as 'faíscas' divinas. É aqui que encontramos o Deus pessoal das tradições monoteístas, que os místicos de cada tradição reconhecem como anterior ao próprio Deus revelado.

- **Neoplatonismo:** *To Hen + Hênadas* — O Um transcendente + as hênadas como unidades divinas mediadoras. Cada deus 'participa' de uma hênad, seu princípio supra-essencial. Conceito central de Jâmblico e Proclo que supera o simples monismo plotiniano.
- **Cabala/Judaísmo:** *Kether / Atziluth* — Kether, a Coroa, primeira sephirah, ponto de emanção. O mundo de Atziluth (Emanação), onde Deus e seus atributos mal se distinguem. A transição do Ein Sof para o Ein Sof Aur que condensa em Kether.
- **Gnosticismo:** *Pleroma / Syzygia de Aeons* — A Plenitude: pares de Aeons (Logos/Zoê, Nous/Aletheia, Anthropos/Ecclesia). Sophia, ao tentar conhecer o Pai sem seu par, cria o drama da Queda gnóstica que gera o cosmos material.
- **Hinduísmo:** *Saguna Brahman / Ishvara* — O Absoluto assumindo atributos, a 'face' do Brahman voltada para a criação e a relação. Ponto de transição entre o inefável e os deuses pessoais. Aqui se localiza o Deus pessoal do bhakti (devoção).
- **Abraâmico:** *YHVH / O Tetragrammaton* — Para os místicos abraâmicos (Mestre Eckhart, Ibn Arabi, Cabalistas), o Nome divino aponta à unidade primordial, anterior a qualquer atributo (misericórdia, justiça, poder). O 'Deus além de Deus' de Eckhart.
- **Azteca:** *Ometeotl* — O Deus Dual náhuatl (Ometecuhtli/Omecihuatl), Senhor e Senhora da Dualidade, no 13º céu (Omeyocan). Acima de

todos os outros deuses aztecas. Origem dos quatro Tezcatlipocas (León-Portilla, 1956).

- **Inca/Andino:** *Viracocha Pachayachachic* — O Grande Criador Inca em seu aspecto mais elevado, o que existia nas trevas sobre as águas primordiais, antes de criar o sol, a lua e os seres humanos (Manuscrito de Huarochirí, séc. XVII).
- **Tupi-Guarani:** *Ñamandu / Nhanderu* — O Primeiro Pai da Palavra (Tupi-Guarani), autoemanado, criador de si mesmo pelo desdobramento de seu coração e de seu conhecimento. Anterior ao próprio cosmos (Cadogan, Ayvu Rapyta, 1959).

Jâmblico, In Parmenidem · Proclo, Teologia Platônica III · Plotino, Enéadas V.1

NÍVEL II

DEUSES INTELIGÍVEIS

Primordiais, os que existiam antes da forma

Os Deuses Inteligíveis (Noetoi Theoi) de Jâmblico habitam o puro Ser, anteriores ao movimento, ao tempo e à forma. São os grandes Primordiais dos quais todos os outros deuses emergem. Kronos, Rhea e Phanes (a Luz primordial órfica) formam a tríade de Jâmblico.

- **Neoplatonismo:** *Kronos, Rhea, Phanes* — Kronos, deus do Ser eterno puro. Rhea, receptáculo universal do ser. Phanes (Eros órfico), a Luz primordial que emerge do Ovo Cósmico, o 'Primogênito', anterior a todos os deuses olímpicos e titânicos.

- **Egito Antigo:** *Nun + Atum + Ogdóada* — Nun, o oceano primordial pré-criação, o 'inerte'. Atum, o autocriado. A Ogdóada de Hermópolis: 4 pares de forças primordiais (Nun/Naunet, Heh/Hauhet, Kek/Kauket, Amun/Amaunet) que existiam antes de qualquer ordem.
- **Grécia/Roma:** *Protogenoi (Primeiros Nascidos)* — Caos (vazio primordial), Érebus, Nix (Noite), Éros primordial, Gaia, Urano, Ponto, anteriores aos Titãs e Olímpicos. Hesíodo, Teogonia 116-132: 'No princípio era o Caos'.
- **Mesopotâmia:** *Tiamat + Apsu* — Tiamat (oceano salgado) e Apsu (água doce): os oceanos primordiais de cuja mistura nascem os primeiros deuses mesopotâmicos. Seu confronto com os deuses jovens é o mito central do Enuma Elish.
- **Nórdico:** *Ginnungagap / Ymir / Audhumla* — O Vazio Ressonante (Ginnungagap), o gigante primordial Ymir e a vaca cósmica Audhumla. Os próprios Æsir (Odin, Vili, Vé) nascem de Ymir e constroem o cosmos com seu corpo (Edda Prosaica, Gylfaginning).
- **Hinduísmo:** *Hiranyagarbha / Prajapatis* — Hiranyagarbha, o 'Ovo de Ouro' primordial que flutua nas águas, do qual nasce Brahma. Os Prajapatis, Senhores das criaturas (Daksha, Kashyapa, Marichi), criados por Brahma para criar os demais seres.
- **Azteca:** *Os Quatro Tezcatlipocas* — As quatro forças cósmicas primordiais, filhos de Omēteotl, que criam e destroem sucessivos mundos (Soles)

antes do mundo atual. Anteriores ao sol, à lua e à humanidade atuais.

- **Maya:** *Bacabs / Forças Primordiais* — As forças que existiam antes da criação ordenada, sustentadores dos 4 cantos do cosmos. Base da cosmogonia do Chilam Balam e Popol Vuh. Anteriores aos deuses criadores ativos.

Jâmblico, In *Timaeum* · Proclo, *Teologia Platônica IV* · Rapsódias Órficas · Hesíodo, *Teogonia* 116-132

NÍVEL III

DEMIURGOS

Criadores-Ordenadores, os que formam o cosmos

A tríade intermediária de Jâmblico: deuses que participam tanto do Ser inteligível quanto do Intelecto ativo. São as grandes forças demiúrgicas que transformam o caos em cosmos. O Demiurgo do *Timaeus* de Platão (28-30), que cria a partir de modelos eternos que não criou, é o arquétipo desta categoria.

- **Neoplatonismo:** *Zeus-Demiurgo / Platão* — O Demiurgo cria a partir de modelos eternos que não criou (*Timaeus*). Jâmblico: Zeus tem aspecto demiúrgico intelectual: ele 'pensa' o cosmos à existência através do Intelecto divino, sem violência.
- **Egito Antigo:** *Ptah / Thoth / Rá-Atum* — Ptah de Mênfis: criou o cosmos pela Palavra e pelo Coração (logos egípcio, Texto de Shabaka, c. 700 a.C.). Thoth: ordenador das leis cósmicas. Rá-Atum: sol autocriado, senhor da ordem (Ma'at).

- **Hinduísmo:** *Trimurti: Brahma/Vishnu/Shiva* — A tríade cósmica demiúrgica: Brahma (criação/emanção), Vishnu (preservação/sustentação), Shiva (dissolução/transformação). Três aspectos de um único princípio organizador do cosmos.
- **Abraâmico:** *Elohim / Demiurgo Gnóstico* — O Elohim do Gênesis cria por Palavra. Para os Gnósticos (Valentino, Basílides), o Demiurgo YHVH é um ser inferior ao Deus Supremo, criador competente do mundo material, mas ignorante do Deus verdadeiro acima dele.
- **Azteca:** *Quetzalcóatl + Tezcatlipoca* — As duas forças demiúrgicas que criam e destroem os Soles (eras cósmicas). Quetzalcóatl (luz/vento/arte/humanidade) vs. Tezcatlipoca (noite/destino/sacrifício). Sua rivalidade é o motor da história cósmica.
- **Maya:** *Tepeu + Gucumatz / Itzamná* — Tepeu e Gucumatz, criadores do Popol Vuh que modelam os humanos após tentativas frustradas (barro, madeira, e finalmente milho). Itzamná: senhor do cosmos, inventor da escrita e do calendário maia.
- **Vodou/Haiti:** *Bon Dieu / Gran Met* — O Grande Senhor vodou, criador distante, não adorado diretamente. Os Lwa são seus intermediários na gestão do cosmos. Similar ao Deísmo clássico: criou, mas se afastou da administração cotidiana.
- **Lakota/Ameríndio:** *Skan / Wi / Maka / Inyan* — Os Quatro Grandes Deuses Lakota: Skan (movimento/céu/juiz supremo), Wi (sol/lei/honra),

Maka (terra/sentimentos/sulkiness), Inyan (pedra/poder primordial). A base estrutural do cosmos sioux (James Walker, 1917).

Platão, *Timaeus* 28–30 · Jâmblico, *De Anima* · Ireneu, *Contra Heresias* I.5 · Popol Vuh (Tedlock, 1985)

NÍVEL IV

OS GRANDES PANTEÕES

Deuses ativos, governantes, padroeiros, forças da natureza

Os Noeroi Theoi (Deuses Intelectuais) de Jâmblico (Zeus, Hélió, Dionísio) são o coração dos grandes panteões históricos. Governam ativamente, se relacionam com humanos, representam forças vivas da natureza e do cosmos. Este é o nível mais rico e diverso da hierarquia.

- **Neoplatonismo:** *Zeus, Hélió, Dionísio* — Zeus, demiurgo intelectual e governante. Hélió, o Sol como intelecto visível do cosmos. Dionísio, o deus que se fragmenta no múltiplo para salvar as almas (mito órfico dos Titãs e do coração de Dionísio).
- **Grécia/Roma:** *Os 12 Olímpicos + Titãs* — Zeus, Hera, Posêidon, Deméter, Atena, Apolo, Ártemis, Ares, Afrodite, Hefesto, Hermes, Dionísio. Cada um governa um aspecto essencial da existência. Os Titãs como geração anterior de deuses cósmicos.
- **Egito Antigo:** *Osíris, Ísis, Hórus, Thoth, Anúbis, Set, Hathor, Sekhmet* — O ciclo osiriaco (morte/ressurreição/julgamento), Ísis (magia

suprema), Hórus (soberania real), Thoth (escrita/sabedoria), Anúbis (psicopompo/balança), Set (caos necessário à criação).

- **Nórdico:** *Æsir: Odin, Thor, Freya, Loki + Vanir*
— Odin (sabedoria/magia/morte/guerra), Thor (trovão/proteção popular), Freya (amor/guerra/seiðr), Loki (caos criativo), Tyr (justiça), Baldur (luz). Vanir: Njord, Freyr, deuses da fertilidade e do mar.
- **Céltico:** *Dagda, Danu, Lugh, Morrigan, Brigid, Cernunnos* — Dagda (pai/abundância/maça da vida e morte), Lugh (sol/multiartes, deus dos artesãos), Morrigan (destino/corvo/guerra), Brigid (cura/forja/poesia), Cernunnos (natureza selvagem/entrecruzamentos/riqueza).
- **Hinduísmo:** *Devas: Indra, Agni, Varuna, Saraswati, Durga, Ganesha, Shiva* — Os 33 Devas védicos expandem-se a centenas de divindades. Indra (rei/tempestades), Agni (fogo sagrado/mensageiro), Varuna (lei cósmica/rta), Saraswati (sabedoria), Durga (guerreira protetora), Ganesha (início das ações).
- **Shintoísmo:** *Amaterasu, Susanoo, Tsukuyomi, Inari, Izanagi, Izanami* — Amaterasu (sol/ancestral imperial), Susanoo (tempestades/criatividade), Tsukuyomi (lua/ritmo noturno), Inari (prosperidade/raposas/arroz), Izanagi e Izanami (criadores das ilhas japonesas, Kojiki, 712 d.C.).
- **Mesopotâmia:** *Anu, Enlil, Enki, Inanna, Marduk, Shamash, Nergal* — Anu (céu/soberania), Enlil

(vento/tempestade/autoridade), Enki/Ea
(sabedoria/magia/água doce), Inanna/Ishtar
(amor/guerra/planeta Vênus), Marduk (criador de Babilônia), Shamash (sol/justiça), Nergal (senhor dos mortos).

- **Azteca:** *Huitzilopochtli, Tlaloc, Coatlicue, Xipe Totec, Mictlantecuhtli* — Huitzilopochtli (sol/guerra tribal azteca), Tlaloc (chuva/fertilidade, um dos mais antigos), Coatlicue (terra/morte/nascimento), Xipe Totec (renovação agrícola), Mictlantecuhtli (senhor dos 9 níveis dos mortos).
- **Maya:** *Chaac, Ix Chel, Kukulcan, Hunahpu e Xbalanque* — Chacac (chuva/trovão/agricultura), Ix Chel (lua/medicina/tecelagem/parto), Kukulcan (serpente emplumada maia), Hunahpu e Xbalanque, os Heróis Gêmeos que vencem o inframundo no Popol Vuh.
- **Inca/Andino:** *Inti, Mama Quilla, Pachamama, Illapa, Mama Cocha* — Inti (sol/pai dos Incas/origem da família real), Mama Quilla (lua/calendário/menstruação), Pachamama (Mãe Terra, ainda venerada nos Andes hoje), Illapa (trovão/raio/granizo), Mama Cocha (mar/lagos/peixes).
- **Tupi-Guarani:** *Tupã, Guaraci, Jaci, Anhangá* — Tupã (trovão e criação, mal traduzido como 'Deus' pelos jesuítas), Guaraci (Sol), Jaci (Lua), Anhangá (espírito guardião das almas dos mortos, protetor das caças). Cosmologia registrada por Montoya e Cadogan.

- **Yoruba/Candomblé:** *Orixás: Xangô, Ogum, Iemanjá, Oxum, Exu, Oxalá, Oxóssi, Iansã, Omolu*
— Forças da natureza deificadas: Xangô (trovão/justiça), Iemanjá (mar/maternidade), Ogum (ferro/caminhos/guerra), Oxum (água doce/amor/riqueza), Exu (encruzilhadas/comunicação), Iansã (vento/tempestade/morte dos guerreiros).
- **Vodou/Haiti:** *Lwa: Legba, Ogou, Erzulie, Baron Samedi, Damballa, Ayizan* — Papa Legba (portão/comunicação, primeiro invocado em qualquer cerimônia), Ogou Feray (guerra/ferro/política), Erzulie Freda (amor/beleza/luxo), Baron Samedi (morte/humor negro), Damballa (serpente arco-íris/criação), Ayizan (pureza/mercado/iniciação).
- **Lakota/Ameríndio:** *Wakinyan, Whope, Unk, Tate, Ikto* — Wakinyan (Thunderbird/purificação), Whope (harmonia/paz/casamento, filha de Wi e Ska), Unk (conflito/prazer), Tate (vento/tempo meteorológico), Ikto (aranha/astúcia/comunicação). Segundo James Walker, Oglala Sioux Mythology.
- **Umbanda:** *Orixás + Linhas de trabalho* — Na Umbanda brasileira, os Orixás coexistem com 7 linhas (Oxalá, Iemanjá, Ogum, Xangô, Oxóssi, Ciganos, Pretos Velhos), cada uma subdividida em falange. Síntese única de tradição africana, ameríndia, espiritismo kardecista e catolicismo popular.

Jâmblico, De Mysteriis I.5 · Vedas · Enuma Elish · León-Portilla, La Filosofía Náhuatl · Verger, Orixás

DEUSES HIPERCÓSMICOS

Além do cosmos material, os mais refinados intermediários

Os Deuses Hipercósmicos de Jâmblico transcendem o cosmos material mas agem sobre ele de forma supra-racional. São invocados apenas pelos teurgos mais avançados; sua presença não pode ser alcançada por filosofia comum, apenas pela teurgia (rito sagrado que imita a ordem divina).

- **Neoplatonismo:** *Theoi Hyperkosmoi* — Deuses que existem além do cosmos sensível mas dirigem sua ordem de forma supra-racional. Para Jâmblico, estes são invocados pelos teurgos mais avançados; sua ação não pode ser descrita em linguagem comum.
- **Abraâmico:** *Serafins, Querubins e Tronos* — Dionísio Areopagita (Hierarquia Celeste): tríade suprema: Serafins (6 asas, rodeiam o trono, ardentes de amor), Querubins (guardiões do conhecimento divino, 4 faces), Tronos (suporte da presença divina, imperturbáveis).
- **Taoísmo/Budismo:** *Dhyani Budhas / Adi Buda* — Vairocana, Amitabha, Akshobhya, Ratnasambhava, Amoghasiddhi, os 5 Budas da meditação cósmica. Adi Buda (Vajrayana): o Buda primordial, anterior a todos os outros, fonte de toda sabedoria búdica.

- **Hinduísmo:** *Saptarrishis / Siddhas / Narada* — Os 7 Grandes Sábios cósmicos (Kashyapa, Atri, Vishvamisra, Jamadagni, Gautama, Vashishtha, Bharadvaja). Narada, mensageiro entre todos os mundos e planos. Siddhas: seres que transcenderam os próprios deuses.
- **Yoruba/Candomblé:** *Obatalá / Oxalufã (aspecto supremo)* — Oxalufã (aspecto ancião de Oxalá), o Orixá mais próximo de Olódùmarè, criador dos corpos humanos e das almas. Arquétipo da pureza, paciência e sabedoria absolutas. Veste apenas branco.
- **Azteca:** *Os 13 Céus (Topan)* — Os 13 níveis celestes do cosmos azteca, habitados por divindades progressivamente refinadas até o 13º céu, o Omeyocan, a residência dual de Ometeotl. Cada nível tem seus próprios habitantes e governantes.

Jâmblico, De Mysteriis II.2 · Dionísio Areopagita, Hierarquia Celeste III-VII · Vajrayana, Kalachakra Tantra

NÍVEL VI

DEUSES CÓSMICOS / ARCANJOS

Governantes das esferas, planetas, elementos e direções

Os Theoi Enkosmioi de Jâmblico governam as 7 esferas planetárias e os elementos do cosmos, os 'ministros' do universo material. Equivalem aos Arcanjos das tradições abraâmicas e aos guardiões das 4 direções de várias culturas ameríndias e asiáticas.

- **Neoplatonismo:** *7 Governantes Planetários* — Hélio (Sol), Selene (Lua), Ares (Marte), Hermes (Mercúrio), Zeus (Júpiter), Afrodite (Vênus), Kronos (Saturno): cada um governa uma esfera planetária e infunde qualidades específicas às almas durante sua descida ao corpo material.
- **Abraâmico:** *Arcanjos: Miguel, Gabriel, Rafael, Uriel, Sariel, Remiel, Raguel* — Os 7 Arcanjos do Livro de Enoque (caps. 9-10): Miguel (fogo/proteção/guerreiro), Gabriel (água/anunciação/força de Deus), Rafael (vento/cura), Uriel (terra/iluminação/fogo infernal), Sariel (lua/castigo), Remiel (esperança), Raguel (justiça).
- **Cabala/Judaísmo:** *Chefes angélicos das Sephiroth* — Metatron (Kether), Raziel (Chokmah), Tzaphkiel (Binah), Tzadkiel (Chesed), Kamael (Gevurah), Rafael (Tiphereth), Haniel (Netzach), Michael (Hod), Gabriel (Yesod), Sandalphon (Malkuth), arquétipos angélicos da Árvore da Vida.
- **Hinduísmo:** *Lokapalas: 8 Guardiões das Direções* — Indra (leste), Agni (sudeste), Yama (sul), Nirrti (sudoeste), Varuna (oeste), Vayu (noroeste), Kubera (norte), Ishana (nordeste) + Brahma (zênite) + Vishnu/Vishvakarma (nadir). Os regentes cósmicos das 10 direções.
- **Azteca:** *Tlalocs das 4 Direções / Bacabs* — Os 4 Tlalocs (deuses da chuva) associados às 4 direções cardinais e 4 cores. Os Bacabs maias, filhos de Itzamná que sustentam os 4 cantos do

céu (Livro de Chilam Balam de Chumayel).

- **Vodou/Haiti:** *Lwa por Nações: Rada, Petro, Ghede* — Rada (deuses benevolentes de origem Fon/Dahomey, refrescantes), Petro (deuses intensos/quentes de origem haitiana, foram gerados no contexto da escravidão), Ghede (nação dos mortos, chefiada por Baron Samedi e Maman Brigitte).

Jâmblico, De Mysteriis I.6 · Livro de Enoque 9-10 · Dionísio Areopagita, Hierarquia Celeste VIII · Rig Veda

NÍVEL VII

ANJOS / DAIMONS / GUARDIÕES

PESSOAIS

Mensageiros e guias, intermediários individuais

Os Daimons benevolentes de Jâmblico são intermediários que carregam influências divinas às almas individuais. O caso clássico: o daimon de Sócrates, uma 'voz interna' que nunca ordenava, apenas proibia quando o filósofo estava prestes a agir errado (Platão, Apologia 31d). Cada alma, ao descer, recebe um daimon guardião.

- **Neoplatonismo:** *Daimon pessoal (exemplo de Sócrates)* — Cada alma recebe um daimon guardião ao descer pelas esferas (Jâmblico). O daimon não ordena: guia e protege. Sócrates o ouvia como uma 'voz interna' que nunca mandava, apenas proibia quando ele estava errado.

- **Abraâmico:** *Anjos guardiões / Malak / Kiraman Katibin* — Mateus 18:10: cada criança tem seu anjo no céu. No Islã: Kiraman Katibin, os nobres escribas que registram as ações de cada pessoa. Gabriel (anunciação), Rafael (cura), Miguel (proteção guerreira).
- **Hinduísmo:** *Gandharvas / Apsaras / Vidyadharas* — Gandharvas, músicos celestes, intermediários entre devas e humanos, guardiões do soma. Apsaras, dançarinas celestiais que podem amar humanos. Vidyadharas, 'possuidores de vidyā' (sabedoria mágica), habitam entre terra e céu.
- **Shintoísmo:** *Kami naturais (Yaoyorozu no Kami)* — Os 8 milhões (yaoyorozu) de kami, espíritos de lugares, fenômenos naturais, objetos, ancestrais. Cada montanha, rio, pedra pode abrigar um kami. O Kojiki lista centenas deles com genealogias detalhadas.
- **Lakota/Ameríndio:** *Espíritos guia (hanbleceya)* — Revelados na busca da visão (hanbleceya): cada pessoa tem seu espírito guardião animal ou elementar. O xamã (wicasa wakan) acessa múltiplos espíritos auxiliares através de rituais específicos, como o yuwipi.
- **Yoruba/Candomblé:** *Ori, espírito guardião pessoal* — O Ori ('cabeça' em yoruba) é o espírito guardião pessoal, escolhido por cada alma antes de encarnar no orun (mundo espiritual). Para o indivíduo, o Ori é mais próximo e pessoal do que qualquer Orixá do panteão.

- **Tupi-Guarani:** *Espíritos da natureza locais* — Seres que habitam lugares específicos: Yara (senhora de determinado rio), espíritos de certas montanhas, árvores sagradas e animais tutelares, registrados por missionários jesuítas nos sécs. XVII e XVIII.

Platão, Apologia 31d · Jâmblico, De Mysteriis II.6 · Hermes Trismegisto, Asclepius · Mateus 18:10

NÍVEL VIII

ESPÍRITOS DE LIMIAR / ENTIDADES

Seres entre mundos, exus, djinn, elfos, encantados

Os Daimons mistos de Jâmblico habitam o limiar entre o sagrado e o material. Podem ser influenciados pela magia. Jâmblico adverte (De Mysteriis III.2): discernimento é essencial, pois alguns desses seres fingem ser deuses. Esta é a dimensão mais 'mágica' do cosmos, e a mais popularmente habitada na imaginação humana.

- **Neoplatonismo:** *Daimones mistos* / *Discernimento teúrgico* — Jâmblico distingue cuidadosamente daimons benevolentes de daimons ilusórios que imitam deuses. A teurgia autêntica discerne pela qualidade da luz e da presença, uma das advertências centrais do De Mysteriis.
- **Abraâmico:** *Djinn* / *Gênios romanos* / *Genius loci* — Djinn (Islã): criados de 'fogo sem fumaça', com livre-arbítrio, habitam planos paralelos (Corão 51:56). Genius romano, o espírito protetor de cada ser humano e lugar (genius loci). Roma

propiciava o genius de cada casa e cidade.

- **Céltico:** *Sidhe / Aos Sí / Tuatha Dé Danann* — Os Tuatha Dé Danann, derrotados pelos Milesianos, retiraram-se para dentro das colinas encantadas (síde). Os Sidhe, 'povo sobrenatural' do Entre-Mundos, com poderes sobre vida, morte e tempo, na mitologia irlandesa medieval.
- **Nórdico:** *Alfar, Dísir, Vættir, Huldufólk* — Alfar Claros (Ljósálfar, belos) e Sombrios (Dökkálfar/Svartálfar, subterrâneos). Dísir, espíritos femininos protetores de famílias, ligadas ao destino. Vættir, espíritos da terra que devem ser propiciados para boa colheita (Edda Prosaica).
- **Yoruba/Candomblé:** *Exu / Pombagira (senhores do limiar)* — Exu não é demônio: é senhor das encruzilhadas, da comunicação e das possibilidades. Pombagira, contraparte feminina, senhora do amor, da sexualidade e das esquinas. Ambos são mensageiros entre todos os planos e mundos.
- **Umbanda:** *Caboclos, Pretos Velhos, Boiadeiros, Marinheiros, Baianos* — Linhas umbandistas: Caboclos (espíritos de índios, cura com ervas), Pretos Velhos (sabedoria ancestral africana, conselho), Boiadeiros (força do sertão), Marinheiros (alegria das águas), Baianos (festa/axé/leveza). Cada linha tem sua missão específica.
- **Vodou/Haiti:** *Lwa menores: Simbi, Zaka, Agwé, Loco* — Simbi (magia/águas claras/comunicação),

Zaka (agricultura/camponês/frugalidade), Agwé (senhor do mar e dos barcos), Loco (florestas/plantas medicinais/iniciação). Cada família haitiana tem seu Lwa protetor particular.

- **Tupi-Guarani:** *Encantados: Curupira, Anhangá, Iara, Boitatá, Caipora* — Curupira (pés virados para trás, guardião das matas), Anhangá (espírito errante que assume formas de animais), Iara (mulher-sereia das águas amazônicas), Boitatá (cobra de fogo protetora dos campos), Caipora ('habitante da mata' em tupi, guardião feroz das caças).

Jâmblico, De Mysteriis III.2 · Corão 51:56 · Sturluson, Edda Prosaica · Cascudo, Dicionário do Folclore Brasileiro

NÍVEL IX

HERÓIS / SEMIDEUSES / DIVINIZADOS

Mortais que tocaram o divino, pontes entre mundos

Os Heróis de Jâmblico são almas que, por virtude extraordinária, teurgia ou graça divina, ascenderam além do humano comum. São as pontes mais acessíveis entre o divino e o humano. Jâmblico acreditava que Pitágoras era uma encarnação de Apolo; o teurgo que completa a ascensão torna-se herói.

- **Neoplatonismo:** *Pitágoras / Platão / Teurgo iluminado* — Jâmblico acreditava que Pitágoras era uma encarnação de Apolo (Vida de Pitágoras, cap. 2). O teurgo que completa a ascensão torna-se herói, além da alma comum, mas aquém dos deuses. Modelo da Vida Pitagórica.

- **Grécia/Roma:** *Hércules, Asclépio, Aquiles, Teseu, Orfeu* — Hércules apoteosado no Olimpo após os 12 trabalhos; Asclépio divinizado como deus da medicina; Aquiles imortalizado na Ilíada; Orfeu, o músico que desceu ao Hades e quase retornou com Eurídice. Todos filhos de deuses com mortais.
- **Hinduísmo:** *Avatares (Rama, Krishna) / Mahatmas* — Krishna, avatar de Vishnu que revela a Bhagavad Gita a Arjuna no campo de batalha de Kurukshetra. Rama, o herói dharmic do Ramayana. São simultaneamente deuses e heróis humanos. Mahatmas: grandes almas com realização completa.
- **Taoísmo/Budismo:** *Shakyamuni / Arahants / Bodhisattvas* — O Buda histórico (Siddhartha Gautama, c. 563–483 a.C.), o Desperto. Arahants, os que atingiram o Nirvana. Bodhisattvas (Mahayana), que renunciam ao Nirvana para auxiliar todos os seres até o fim dos tempos.
- **Abraâmico:** *Enoque, Elia, Santos canonizados* — Enoque, 'caminhou com Deus e não mais se viu' (Gn 5:24). Elia, subiu ao céu num carro de fogo (2Rs 2:11). Santos como intercessores, humanos que alcançaram santidade e continuam auxiliando os vivos.
- **Azteca:** *Ce Acatl Topiltzin / Guerreiros Águia e Jaguar* — Ce Acatl Topiltzin, o rei-sacerdote histórico de Tula (séc. X) que se tornará Quetzalcóatl ao partir para o leste numa jangada de serpentes. Guerreiros mortos em batalha

tornam-se companheiros do Sol no céu oriental.

- **Maya:** *Hunahpu e Xbalanque (Popol Vuh)* — Os Heróis Gêmeos que derrotam os Senhores de Xibalbá (o inframundo), ressuscitam seu pai Hun Hunahpu (o deus-milho) e ascendem ao céu como Sol e Lua, tornando-se divinos após vitória humana sobre a morte.
- **Yoruba/Candomblé:** *Oduduwa / Eguns* *venerados* — Oduduwa, ancestral fundador mítico dos Yoruba e dos Orixás, divinizado. Eguns nobres que alcançaram grande sabedoria são venerados pela Sociedade Egungun, homens mascarados que os representam em festivais.
- **Nórdico:** *Einherjar / Sigurd / Valquírias* — Einherjar, guerreiros escolhidos pelas Valquírias para Valhalla, onde treinam para o Ragnarök final. Sigurd, herói cósmico que mata Fafnir (o dragão), obtém o Ouro do Reno e conhece Brynhildr (Edda Poética).

Jâmblico, Vida de Pitágoras · Homero, Ilíada · Bhagavad Gita · Popol Vuh Parte IV · Brown, Mama Lola

N Í V E L X

ALMAS / ANCESTRAIS / MATÉRIA

A consciência encarnada, o cosmos experimentando a si mesmo

As Almas (Psychai) completam a hierarquia de Jâmblico. Ao descer pelo cosmos, cada alma adquire em cada esfera planetária um 'veículo' (ochêma-pneuma), como se vestisse camadas progressivamente mais densas. A tarefa

filosófica e teúrgica é a reascensão: desfazer, camada por camada, esse processo de descida.

- **Neoplatonismo:** *Psychai descendo pelas esferas*
— A alma desce pelo cosmos adquirindo 'veículos' em cada esfera: imaginação (Lua), desejo (Vênus), discurso (Mercúrio), coragem (Marte), apetite (Júpiter), riqueza (Saturno). O esquecimento progressivo até a encarnação. A reascensão pela filosofia e teurgia.
- **Yoruba/Candomblé:** *Eguns (ancestrais comuns)*
— Os mortos recentes que precisam de orientação e cuidado. O culto dos Eguns garante que os ancestrais evoluam e não perturbem os vivos. Egungun, a sociedade mascarada que representa os ancestrais em festivais e processos judiciais.
- **Umbanda:** *Almas em desenvolvimento* — Todas as almas em diferentes estágios de evolução espiritual, cada uma em sua 'corrente', aprendendo e ensinando. O kardecismo embutido na Umbanda: espíritos evoluem progressivamente através de múltiplas encarnações.
- **Hinduísmo:** *Jivas / Samsara / Yama* — O Atman individual, idêntico ao Brahman em essência, mas 'esquecido' pela mâyā. O ciclo do samsara: morte, julgamento por Yama (senhor dos mortos), renascimento. Moksha: a liberação definitiva do ciclo, retorno ao Brahman.

- **Taoísmo/Budismo:** *Seres dos 6 Reinos* — Os 6 reinos do samsara: devas (prazer), asuras (ciúme/guerra), humanos (equilíbrio, o melhor para despertar), animais (instinto), pretas (carência/fome), seres infernais (sofrimento). Todos impermanentes, mesmo os devas reencarnam.
- **Nórdico:** *Hel / Draugr / Nifheim* — A maioria dos mortos vai para Hel, reino neutro, governado pela deusa Hel (metade viva, metade morta), nem punição nem recompensa. Alguns retornam como draugr (mortos-vivos com vontade própria). Nifheim: o nível cosmológico mais denso e frio.
- **Lakota/Ameríndio:** *Nagi (alma) / Wanagi Tacanku* — A alma Lakota (nagi) percorre o Wanagi Tacanku (Via Láctea, o Caminho dos Espíritos) após a morte antes de seu destino final. Ritos do luto mantêm a nagi temporariamente próxima para orientação antes da jornada.
- **Tupi-Guarani:** *Ayvu, a Palavra-Alma* — Para os Tupi-Guarani: cada pessoa é uma 'palavra' (ayvu) emanada por Ñamandu. O desafio existencial é 'sustentar a própria palavra com beleza', a base da ética guarani. A 'Terra Sem Mal' (Yvy Marã Eỹ) é o destino das almas belas (Cadogan, 1959).
- **Vodou/Haiti:** *Gros Bon Ange / Ti Bon Ange* — A alma vodou tem duas partes: Gros Bon Ange (alma universal compartilhada com todos os seres) e Ti Bon Ange (alma individual única, a identidade pessoal). Após a morte, o Ti Bon Ange pode eventualmente tornar-se Lwa ancestral.

- **Maya:** *Humanos de Milho (Popol Vuh)* — A humanidade atual foi criada de milho branco e amarelo pelos deuses (Popol Vuh, Parte IV). Somos literalmente 'pessoas de milho', o cosmos encarnado. Nossa tarefa: honrar os criadores com louvor e sustento, sustentando o cosmos em troca.

Jâmblico, *De Anima* (fr. em Estobeu) · Platão, *Fedro* 246–248 · Cadogan, Ayvu Rapyta · Karen McCarthy Brown, *Mama Lola*

Referências e leituras

- Jâmblico. *De Mysteriis Aegyptiorum* (séc. IV d.C.). Trad. Clarke, Dillon, Hershbell. Atlanta: SBL Press, 2003.
- Plotino. *Enéadas* (séc. III d.C.). Trad. A. H. Armstrong. Cambridge: Harvard University Press, 1966–1988.
- Proclo. *Teologia Platônica*. Trad. Saffrey e Westerink. Paris: Les Belles Lettres, 1968–1997.
- Platão. *Timaeus*. In: Diálogos. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1980.
- Hesíodo. *Teogonia*. Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- Popol Vuh*. Trad. Dennis Tedlock. New York: Simon & Schuster, 1985.
- León-Portilla, Miguel. *La Filosofía Náhuatl*. México: UNAM, 1956.
- Cadogan, León. *Ayvu Rapyta: Textos míticos de los Mbyá-Guaraní del Guairá*. São Paulo: USP, 1959.
- Walker, James R. *Lakota Belief and Ritual* (org. DeMallie e Jahner). Lincoln: University of Nebraska Press, 1980.
- Dionísio Areopagita. *Hierarquia Celeste*. Trad. Paul Rorem. New York: Paulist Press, 1987.
- Livro de Enoque* (c. séc. I a.C.). Trad. R. H. Charles. London: SPCK, 1917.
- Brown, Karen McCarthy. *Mama Lola: A Vodou Priestess in Brooklyn*. Berkeley: UC Press, 1991.
- Verger, Pierre Fatumbi. *Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo*. Salvador: Corrupio, 1981.
- Cascudo, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: INL, 1954.

Sturluson, Snorri. *Edda Prosaica* (c. 1220). Trad. Anthony Faulkes. London: Everyman, 1987.

Kojiki (712 d.C.). Trad. Donald Philippi. Tokyo: University of Tokyo Press, 1968.

Observação metodológica. Este PDF é gerado a partir do mesmo texto publicado em profabio.com.br. Analogia não é prova: as aproximações entre domínios servem para orientar a investigação, não para encerrá-la.

Versão canônica e atualizada:

<https://profabio.com.br/heresias/hierarquia-cosmica-divindades>

profabio.com.br